

4

## Comunistas manterão aliança com governo

Reunida desde ontem na Câmara Municipal, a cúpula do PCB deve terminar hoje o encontro com duas conclusões básicas: haverá uma grande renovação no diretório nacional e na Executiva do partido, a serem eleitos no congresso marcado para maio, mas a posição comunista, de apoio ao PMDB e ao governo Sarney, não será alterada. Apontados como candidatos ao cargo de Giocondo Dias, presidente do PCB, o atual secretário-geral Hércules Correia e o deputado federal eleito por Pernambuco, Roberto Freire, negaram que haja uma "corrida sucessória", lembrando que o partido é diferente dos demais.

Hércules Correia fez questão de dizer que, no PCB, todo militante que lutar pessoalmente pela presidência enfrentará vários tipos de problemas que o pressionarão no sentido de ser "idiotizado". "Ninguém deve lutar por cargos no PC, mas sim ser colocado lá", explicou. Elogiou Giocondo Dias e disse que, se ele for substituído, será apenas por questão de saúde. Roberto Freire seguiu a mesma linha de raciocínio para negar que esteja havendo divi-

sões internas na luta pela presidência. Segundo ele, divergências são naturais e salutares, mas o PCB tem a preocupação de evitar a formação de grupos, o que seria fácil com o surgimento de candidaturas individuais. Além disso, lembrou, entre os comunistas, quem lutar ostensivamente pode ser "queimado".

Hércules, mais enfaticamente, e Roberto Freire, com algumas concessões, acreditam que o apoio ao PMDB e ao governo Sarney deverá continuar. Hércules, inclusive, está convicto de que a proposta de alguns grupos, contrária a essa estratégia, principalmente depois do fracasso comunista nas eleições, não tem chance de passar nem pelo encontro deste final de semana e muito menos pelo congresso de maio. "No geral, querer não é poder", afirmou. Segundo ele, o País vive uma "situação de democracia" e não um "regime democrático", mantida apenas pelo governo Sarney. Portanto, acredita, o PCB deve continuar dando sustentação ao atual governo. Mais do que isso: ele é ferrenho crítico da sugestão do governador Leonel Brizola, de renúncia de Sarney, por considerá-la "desestabilizante".

ANC 1064  
Roberto Freire, porém, está aberto ao que ele chama de algumas "adaptações" à nova correlação de forças que surgirá no País com a posse dos governadores eleitos. Segundo ele, pode ser que o partido se coloque contra o governo em algumas situações, como aconteceu na greve geral do dia 12, ou até mesmo amplie seu apoio à direção nacional. "Sem dúvida, foi a ala mais democrática do governo que venceu as eleições, ou seja, o PMDB, enquanto a mais conservadora, o PFL, saiu derrotada. Nesse sentido, é possível que haja uma mudança na correlação de forças, o que só ficará claro com os primeiros meses de administração", comentou. Além disso, lembrou o deputado, é preciso saber qual a participação dos comunistas nos governos estaduais. "Em Pernambuco, estamos reivindicando isso", afirmou.

Segundo ele, uma definição só sairá mesmo do Congresso marcado para a segunda quinzena de maio, em São Paulo. Em fevereiro, começam as discussões a nível de organizações de base. Da reunião deste final de semana, sairão os principais documentos políticos sobre os rumos do PCB.

11 JAN 1987